

1/1

MERCADO DE TRABALHO/ENSINO SUPERIOR

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ESTUDANTES E MÉDICOS DESDOBRAM-SE EM INICIATIVAS

ALTERAÇÃO DAS CARREIRAS E INTERNATO GERAL OPÕEM CLASSE MÉDICA AO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Table with 31 rows and 1 column labeled 'Dia'.

O dia de ontem constituiu uma jornada particularmente activa na contestação que alunos e profissionais de medicina de Porto vêm manifestando contra as medidas que o Governo, através da ministra, Leonor Beiza, pretende implementar no domínio das carreiras médicas e no Internato Geral.

Segundo um diploma que Leonor Beiza pretende promulgar, em breve, o Internato Geral a que os médicos se sujeitam após a conclusão do curso, a título de estágio, em unidades hospitalares deixará de ser remunerado como até aqui. Após os cerca de dois anos de internato, os médicos passarão, agora, a auferir um subsídio anual e deixarão de estar vinculados à Função Pública.

Os estudantes pretendem receber uma remuneração, que consideram justa, e exigem a continuidade da formação médica, através nomeadamente do Internato Complementar, de molde a «operar-se

Luis Almeida, vice-presidente da Associação de Estudantes de Medicina, «a jornada foi altamente proveitosa e a população compreendeu as nossas razões, que tinham sido deturpadas, principalmente a partir do momento que se disse, na RTP, que nós não queremos trabalhar na periferia».

Entretanto, a Faculdade de Medicina encontra-se paralizada desde segunda-feira e sem data limite. Os recém-licenciados por aquela escola recusam-se a prestar quaisquer serviços. O Conselho Científico aprovou no passado dia 16, por unanimidade, uma moção de apoio à luta dos seus alunos e os professores mostram-se dispostos e não marcam faltas e cumprem apertamentos que facultarão depois aos doentes, no fim da greve.

O Sindicato dos Médicos do Norte convocou uma conferência

manifestaram-se frente ao Governo Civil. Na ocasião, o Governador Civil, Carlos Brito recebeu os jovens, tendo-lhe sido apresentadas as suas reivindicações. Na mesma altura, foi endereçado um convite à ministra Leonor Beiza, para que este participe num debate público, sobre o assunto, com o presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Porto, um membro da comissão nacional de candidatos ao Internato Geral e com um representante da Ordem dos Médicos.

AS RAZÕES DOS ESTUDANTES

«A Faculdade de Medicina parou porque o Ministério da Saúde pretende alterar significativamente o estatuto dos jovens médicos, tornando gravemente os nossos direitos, bem como os seus, como cidadão e como utente dos serviços de saúde do Estado—insistem os estudantes do São João no seu comunicado à população. «Não é verdade que os jovens médicos não queiram trabalhar na província. Os jovens médicos querem. O governo é que não os deixa». Seguidamente, os estudantes contestam que haja escassez de médicos, «quando as pessoas têm que esperar meses por uma consulta num hospital»; afirmam que «investir na saúde em Portugal não é perder dinheiro e que «não se trata de lutar por privilégios, mas apenas pretendem um vencimento justo, tal como qualquer trabalhador, e não um subsídio».

Por sua vez os estudantes de Bio-Médicas, afirmam que se as alterações que o Ministério da Saúde pretende fazer, forem implementadas «os recém-licenciados em Medicina serão remunerados abaixo do quantitativo que auferem outros licenciados que, no mínimo, recebem vencimentos pela letra G da

Função Pública». Também ainda que possam ser despedidos no fim do internato geral, sem que o tempo em que trabalharam conte para efeitos de reforma.

Estudantes do São João referiram, ainda, que «o subsídio que está estipulado para o tempo do Internato Geral pode ser flexibilizado de acordo com as disponibilidades orçamentais de cada ano». Uma finalista disse: «não está certo que nós asseguremos o trabalho de papa nos hospitais e continuemos a viver a expensas paternas até aos 27 anos». Segundo eles, são os jovens licenciados que asseguram 70 por cento do serviço das Unidades

SINDICATO DOS MÉDICOS DO NORTE MANIFESTA SOLIDARIEDADE

O SMN considerou que «há um retrocesso ao 24 de Abril» nas alterações que o Ministério da Saúde pretende implementar no Decreto regulador das carreiras médicas.

Segundo a estrutura sindical, «o internato constitui um complemento da formação pós-licenciatura e deverá decompôr nos e sob a responsabilidade dos hospitais, e com um vencimento digno».

O SMN entende que após o internato, o Estado deve assumir a responsabilidade com os cuidados médicos primários para a população e comprometidamente «dar continuidade de trabalho àqueles em quem já se investiu largas apensas».

«Conclui-se a especialização, a integração dos médicos nos quadros deve ser feita através da conclusão da carreira hospitalar, em condições de rigorosa objectividade e depois garantir a progressão na carreira àqueles que demonstrarem condições para tal, não só pela antiguidade, como também pela competência—conclui o SMN na conferência de imprensa.

uma melhoria da qualidade da saúde».

A nova legislação terá como consequências «a inevitável rotura do serviço de urgência, a maior evidência das estruturas médicas do Interior do País, a pior qualidade dos serviços de saúde, a frustração dos jovens e um prejuízo flagrante da população em geral—segundo nos declararam alguns deles.

SENSIBILIZAR A OPINIÃO PÚBLICA

Brigadas de estudantes da Faculdade de Medicina estabeleceram-se em 15 pontos estratégicos da cidade, (incluindo o hall do «CP»), postos de esclarecimento da opinião pública. Al ao mesmo tempo que mediam a pressão arterial, gratuitamente, a quem o desejasse, iam distribuindo comunicados sobre as posições que assumem e chegaram ao ponto de estabelecer diálogo com a população. Segundo

de imprensa para «denunciar os atropelos e a falta de diálogo da ministra com as estruturas sindicais».

A Ordem dos Médicos, através da Secção Regional do Norte, dá hoje um conferência de imprensa para divulgar a sua posição que também é semelhante.

No Instituto de Ciências Bio-Médicas Abel Salazar (ICBAS) realizou-se uma Reunião Geral de Alunos em que, segundo informação de Avelino Fragas, presidente da Associação de Estudantes, se deliberou, por unanimidade, convocar uma greve para hoje, amanhã e sexta-feira naquela escola. No último dia de greve terá lugar, pelas 16 horas, uma nova RGA para balanço e novas tomadas de posição.

Entretanto, também ontem se realizaram actos semelhantes nas cinco escolas médicas do País.

No dia anterior, estudantes e médicos, formados no ano passado,

Recado de trabalho